



**O RELATÓRIO SECRETO DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.  
A REDE ENTRE BISPOS E LEIGOS NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA  
BRASIL-BRUXELAS,  
1970**

**THE SECRET REPORT OF CATHOLIC WORKING YOUTH.  
THE NETWORK BETWEEN BISHOPS AND LAY PEOPLE IN THE  
BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP  
BRAZIL-BRUSSELS,  
1970**

Vandelir Camilo<sup>1</sup>

**Resumo**

Este trabalho tem como finalidade apresentar parte dos resultados finais da tradução para o português do relatório secreto produzido pela Juventude Operaria Católica, JOC, do Brasil, e enviado a sede do movimento em Bruxelas. O documento apresenta denúncias relativas às prisões de diversos leigos, religiosos, operários e membros ligadas a JOC, entre 1968 a 1970. Nesse relatório percebemos uma participação ativa, da base da Igreja, revelando uma rede formada entre leigos e religiosos da base que criticavam a conduta dos bispos e cardeais durante a crise.

**Palavra-chave:** Igreja Católica, Juventude Operaria Católica, alta hierarquia.

**Abstract**

This paper aims to present part of the final results of the translation into Portuguese of the secret report produced by Juventude Operaria Católica, JOC, from Brazil, and sent to the headquarters of the movement in Brussels. The document presents denunciations of the arrests of various laymen, religious, workers and members of the JOC from 1968 to 1970. In this report we perceive an active participation at the base of the Church, revealing a network formed between laymen and religious at the base who criticized the conduct of bishops and cardinals during the crisis.

**Key-word:** Catholic Church, Catholic Worker Youth, high hierarchy

<sup>1</sup> Mestre em História Política e Bens Culturais. Escola de Ciências Sociais, CPDOC, FGV, e doutorando em Memória Social, UNIRIO. Pesquisa: Políticas de Memoricídio e Genocídio da Memória Social Afro-brasileira: A trajetória social e o testemunho do médico “mulato” dr. José Mauricio Nunes Garcia, e as etapas de seu esquecimento (1830-1855). Orientação: Professor Doutor Francisco Ramos de Farias.



## Introdução

Os ataques à JOC foram uma das razões principais para a criação da Bipartite. Enquanto alguns autores como Mainwaring, descrevem em detalhe a história da JOC e sua perseguição pelos militares, pretendo enfatizar a importância de sua repressão como um ponto de virada na ótica dos bispos – e dos generais – da relação entre a Igreja e o Estado e do diálogo tradicional entre as duas instituições (...)  
Kennet Serbin, Diálogos na sombra, 2000.

Este texto introdutório apresenta a transcrição e tradução de parte de um relatório produzido por leigos e religiosos da JOC, intitulado *L'Arrestation de L'equipe National de la JOC Bresiliene, Bruxelles le 13 novembre 1970*<sup>2</sup>. Nesse relatório consta uma série de ataques por parte do Governo militar contra jocistas, padres e religiosas que formavam a base da Igreja. No mais, revela as constantes cobranças dos jocistas e religiosos da base com a alta hierarquia no período de 1968 a 1970. Conforme a citação do historiador Kennet Serbin, compreenderemos a Comissão Bipartite, como o fim de um processo ofensivo contra a JOC, formado por uma elite religiosa e militar que buscavam dialogar sobre a atuação social da Igreja, entretanto, após um longo período de ataques, torturas, desaparecimentos e assassinatos dos integrantes da JOC ou que exerciam trabalhos sociais em diversas regiões do Brasil.

Assim sendo, o objetivo mais amplo desse texto é contraponter a visão metodológica do historiador Kennet Serbin (2000), pretendendo enfatizar a importância da repressão e sua reação pela ótica dos *leigos* – e dos *religiosos* – da base, e sua relação com o alto clero (bispos e cardeais)<sup>3</sup>. A inédita documentação apresentada aqui e ventilada em futuros trabalhos, apresentaram uma dimensão importante e mais ampla desse episódio. Ressaltando-se especialmente os embates, as pressões e os

<sup>2</sup> A prisão da equipe nacional da JOC Brasileira, Bruxelas, 13 de novembro de 1970 (tradução nossa)

<sup>3</sup> Importante trabalho do historiador Mainwaring, ao analisar a repressão do governo militar contra a JOC e detalhes da história da instituição. Nesse sentido, buscamos focar futuras pesquisas investigando as relações entre a base e o alto clero entre 1968, após a promulgação do AI 5, e ponto de partida do relatório a 1970, vésperas da primeira reunião da Bipartite.



“diálogos nas sombras”<sup>4</sup> realizado por leigos, leigas e religiosas que cobravam sistematicamente um posicionamento da alta hierarquia.

Esse relatório produzido por integrantes da JOC é de grande importância, tanto por seu valor histórico quanto por seu valor social. O relatório é fruto da visão dos integrantes perseguidos, interrogados, presos e mortos pelo regime militar em diferentes estados brasileiros, evidenciando uma operação estrategicamente planejada com intuito de aniquilar o movimento jocista.

O documento diz muito sobre a trajetória, e os objetivos dos jocistas naquele momento. Por conseguinte, elucida fatos relevantes sobre a prisão, tortura e o assassinato do padre Antônio Henrique Neto, em 26 de maio de 1969, apresenta as assertivas de dom Helder Câmara nesse caso, as versões produzidas pela Polícia Federal, através das declarações do general Walter Píeres de Carvalho<sup>5</sup>, e, as medidas tomadas por bispos da região nordeste. No mais, apresenta detalhas de operações no Rio de Janeiro, com as prisões dos padres Antonio Preto e Arnaldo Werlang na Igreja Nossa Senhora de Salette, no bairro central do Catumbi, no mesmo período, houve a apreensão do cardeal Aloisio Lorscheider na sede do Ibrades.

Os detalhes da sevicia sofrida pelo padre Antônio Henrique Neto no estado do Maranhão, e as medidas tomadas por parte da Igreja e da Polícia Federal é minuciosamente relatado. O padre foi massacrado “após ser torturado, enforcado,

<sup>4</sup> Na introdução de seu livro o historiador Kennet Serbin (2000), cita que chegou a documentação relativa aos “diálogos secretos” entre bispos e militares, a bipartite, graças a indicações preciosas do escritor Elio Gaspari e, do historiador e atual diretor do CPDOC, da FGV, Celso Castro – “(...) Elio Sugeriu pistas de pesquisa e também leu a versão em inglês do manuscrito. Celso Castro foi o primeiro a apontar-me a existência de importante documentação sobre os diálogos secretos da Igreja e ajudou-me de várias outras maneiras (...)” (SERBIN, p.13, 200). E preciso registrar que o CPDOC, tem como vocação original pesquisas e a guarda de arquivos pessoais de personagens da elite brasileira, certamente, a razão pela escolha metodológica do autor, contudo, carece de maiores fontes e estudos que investiguem esse período, por outros ângulos de pesquisa, evitando uma análise unívoca que privilegie exclusivamente a relação da alta hierarquia Católica com os militares, a Bipartite, mas, o anverso, ou seja, a relação da base hierárquica, leigos, religiosas, e religiosos com seus superiores (bispos e cardeais). O autor dessa introdução apresentará futuras pesquisas e entende quão original campo de estudos que carece ainda hoje de maiores investigações que problematize às relações entre o baixo e o alto clero católico culminando seis anos após o Golpe Militar em um dialogo oficial entre Igreja e Estado.

<sup>5</sup> Walter Píeres de Carvalho, foi general do exercito, e exerceu o cargo de sub chefe do estado-maior a partir de 1974. E atribuído a sua autoria texto datado de 1983, quando o exercito se opunha oficialmente a Lei da anistia e a revisão de quaisquer casos de torturas “Estaremos sempre solidários com aqueles que, na hora da agressão e da adversidade, cumpriram o duro dever de se oporem a agitadores e terroristas de armas na mão, para que a nação não fosse levada à anarquia” registrou o general Walter Píeres. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0808200816.htm>. Acesso em 24 de junho 2018



esquartejado e finalmente recebeu três tiros na cabeça.” Para dom Helder Câmara, arcebispo de Recife, o assassinato do padre ocorreu por parte de grupos extremistas que não concordavam com a atuação do religioso na região, consta que dom Helder declarou ter recebido uma lista com 32 nomes de pessoas constando o nome do padre.

A comissão da CNBB, do Nordeste, expressou o fato de diversos padres que atuam na região terem sido feitos prisioneiros, entre eles, o padre José Antônio Magalhaes de Monteiro e Xavier Gilles de Maupeou d’Ableige, ambos ligados às causas sociais da região. O documento registra que o arcebispo de São Luís (dom João José da Mota e Albuquerque), em posse da certidão de óbito do padre Antônio, disponibilizado pelo IML, escolheu um médico de sua confiança, e “juntos, examinaram o cadáver do padre e encontraram várias lesões, o que permitiu confirmar tudo que o padre tinha declarado que ele foi torturado durante o interrogatório para o qual foi submetido”.<sup>6</sup> Em contrapartida, o general Walter Píeres de Carvalho, convocou a imprensa e afirmou que as declarações do arcebispo eram, “falsas e de má fé”. Os rádios e a imprensa, em especial o canal 4 da Rede Globo de televisão, tratavam os religiosos, padres e bispos, do Nordeste como mentirosos.

Outra importante passagem do documento é relativa às prisões e torturas ocorridas na sede da JOC no Morro de São Carlos, no bairro central da cidade do Rio de Janeiro, envolvendo religiosos e moradores daquela região. Ali, os padres Antônio Pretto, Arnaldo Werlang e Mario Prigoll foram detidos, ambos eram responsáveis pela JOC Latino Americana. Nesse evento, os religiosos foram obrigados a subir o Morro e abrir a sede da instituição, ali, policiais de tocaia realizaram a prisão de diversos jocistas que chegavam a casa, consta ainda que os dirigentes e coordenadores da Federação de Favelas do Estado da Guanabara, (FFEG), foram presos e alguns torturados, dentre os quais uma grávida.

Essa introdução não visa aprofundar uma problematização histórica, contudo é perceptível a existência de uma *rede* composta por diferentes atores - dentre os quais, leigos, religiosos, religiosas, e a alta hierarquia da Igreja Católica, formada por bispos e cardeais que, após dois anos de sucessivos ataques a base da Igreja, aceitaram

<sup>6</sup>Relatório JOC, 1974



estabelecer um diálogo junto ao comando militar representado pelo general Antônio Carlos da Silva Muricy.

Ariel Colonomos (1995) sustenta a ideia de que, *rede*, pode ser definido como movimentos, institucionalizados, ou de grupos, que se reúnem em uma associação cujos os limites são variáveis e podem ser constantemente reinterpretados. Seguindo as premissas de Colonomos e recorrendo a sua problematização, podemos observar que a rede, nesse caso, envolvia conexões que perpassavam os limites e as atribuições dos agentes, religiosos que formavam esse grupo.

Após o golpe militar, implantado, a partir de março de 1964, houve por parte do governo, uma perseguição a movimentos de esquerda e de base da Igreja católica brasileira. Contudo, foi a partir de 1968 com o decreto AI 5, ocorreram sucessivos e estratégicos ataques a JOC<sup>7</sup>. O documento registra que em diferentes estados brasileiros - Belo Horizonte, São Paulo, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco e Rio de Janeiro ocorreram ações coordenadas visando enfraquecer o movimento jocista com prisões dos assistentes eclesiásticos que tinham a função de representar a Igreja local no movimento.

A JOC era um movimento bem organizado liderado por assistentes nacionais e regionais que tinham como missão “assegurar a memória e a continuidade do grupo” (SOUZA, 1984) Composta sobretudo de famílias da classe trabalhadora, religiosos, e preocupava-se com questões sociais e das desigualdades da sociedade brasileira. A organização era liderada por padres e leigos em diversos estados brasileiros, os padres, denominados como “assistentes eclesiásticos” e que organizavam o movimento.

O relatório ora divulgado, foi analisado pelo historiador Kennet Serbin (2000) a partir dos acervos da JOC. O historiador registra que a importância dessa documentação é relativa ao ineditismo dos eventos do ponto de vista da base, além disso, Serbin

<sup>7</sup> Em 13 de dezembro de 1968, o ministro da justiça editou o Ato Institucional 5, considerado um dos mais autoritários atos do regime militar. Apesar de sofrer ataques desde 1964, o relatório registra ofensivas com as prisões de padres franceses em Belo Horizonte, Michel Le Vem, assistente da JOC, François Berthou, Hervé Crocgui, e o diácono brasileiro José Geraldo da Cruz, todos feitos prisioneiros, interrogados e torturados durante mais de 75 dias. As investidas continuaram dessa vez na cidade do Rio de Janeiro e culminaram com perseguições a Tibor Sulik, presidente internacional do MMTC (XXXX) de passagem pela cidade.



chama atenção para o fato de constar importantes críticas na condução de bispos e cardeais durante a crise:

Esse documento fornece uma descrição detalhada do episódio jocibrades e é o único da coleção que apresenta os eventos do ponto de vista dos militantes da base [...] O relatório é ainda mais notável por sua crítica à conduta dos bispos durante a crise. É uma demonstração clássica da frustração que membros da Igreja brasileira sentiam quando seus superiores faziam política com a liderança militar. (SERBIN, p.198, 2001)

O documento está escrito em francês e foi destinada a Secretaria da JOC internacional, em Bruxelas, em 13 de novembro de 1970, após os dois primeiros encontros da Comissão Bipartite<sup>8</sup>. O documento contém 38 páginas e apresenta a cronologia detalhada dos fatos no período de 1968 a 1970. Evidencia a existência de uma rede, formada por jocistas e leigos de diferentes estados brasileiros que através de redes interconexas, denunciaram as prisões e desaparecimentos de diversos de seus integrantes.

Além disso, o relatório revela a posição da JOC até aquele momento como uma instituição preocupada com a questão social e religiosa, e registra o descontentamento de todos envolvidos. Contudo, apesar dos constantes constrangimentos, o texto finaliza apresentando uma esperança aos jocistas, informando em suas últimas linhas que “o senhor Mario Heleno Fragoso continua a tomar todas as medidas jurídicas possíveis para garantir os direitos legais e a defesa dos prisioneiros do movimento”<sup>9</sup>.

Há diferentes cópias do relatório, o acervo CEDIM PUC SP, armazena importante parcela documental do movimento jocista<sup>10</sup>. O acervo do CPDOC FGV por sua vez armazena documentação relativa às reuniões da Bipartite.

Por fim, esse texto faz parte de um projeto de pesquisa em fase inicial que buscava abordar as relações entre a Igreja e sua base durante a ditadura militar a partir dos acervos da JOC e de autoridades religiosas envolvidas nesse evento, anteriores a

<sup>8</sup> O primeiro encontro da comissão bipartite ocorreu na Casa de Retiros Padre Anchieta, dos jesuítas, conhecido como Retiro da Gávea em 3 de novembro de 1970. O segundo encontro secreto deu-se no Colégio Sagrado Coração de Jesus no alto da Boa Vista, em ambos os encontros, religiosos e militares, debateram sobre o documento de Medellín e a guerra revolucionária contra o comunismo. Candido Mendes apresentou proposta de colaboração entre a Igreja e o Estado (SERBIN, p. 214, 2001)

<sup>9</sup> Relatório JOC, 1970

<sup>10</sup> Memorial dom Lucas. Ver: Mário (2017)



criação da bipartite e posteriores ao decreto do AI 5 (1968-1970). Busca-se com isso, estabelecer novas perspectivas de investigação que não privilegiem exclusivamente os “diálogos na sombra” entre as elites católicas e militares. Ao contrário, buscamos desenvolver ângulos de análise que se entendessem como os “diálogos na sombra”, contudo, entre o baixo e o alto clero contra o regime vigente.

### Referências Bibliográficas

COLONOMOS, A. Emergence d'un objet et perspectives internationalistes. In.: CHARILLON, F. et al. **Sociologie des réseaux transnationaux**. Paris: Editions L'Harmattan, 1995. 299p.

MÁRIO, Vandelir Camilo. Desafios e estratégias na criação do Memorial Cardeal Dom Lucas Moreira Neves (2003-2013). **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 13, p. 378-395, nov. 2017. ISSN 2176-8943. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/70535>>. Acesso em: 27 Jan. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.12660/rm.v8n13.2017.70535>.

\_\_\_\_\_. O lugar da memória. Desafios e estratégias na criação do Memorial Cardeal Dom Lucas. Salvador: Editora Sagga, 2018

SERBIN, Kenneth P. **Diálogos na sombra**: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. Tradução de Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOUZA, Luiz Alberto Gomes de. A JUC: os estudantes católicos e a política. Petrópolis: Vozes, 1984.



Secretaria da JOC internacional  
26, Rue Juste Lipse, 26  
1040 – BRUXELLES (Belgique)

AS PRISÕES  
DA  
EQUIPE NACIONAL  
DA JOC  
BRASILEIRA<sup>11</sup>

---

Bruxelas, 13 de novembro de 1970  
Relatório Provisório

Resumo  
Introdução

I – CRONOLOGIA DOS EVENTOS E SITUAÇÃO ATUAL  
A – 1968 – 1969: Prisões e interrogatórios

---

<sup>11</sup> Tradução realizada por Vandelir Camilo, Mestre pela Escola de Ciências Sociais, CPDOC



B – 1970: Prisões dos padres do Maranhão  
C – Os fatos de 5 de setembro a 10 de novembro de 1970

II – Passos tomados a partir de 11 de setembro de 1970  
A – Setembro  
B – Outubro  
C – Novembro

III – A JOC no Brasil  
A – As conclusões mais recentes da reunião da equipe nacional  
B – Quais exemplos da ação da JOC no Brasil  
C – As pessoas presas  
D – Porque a JOC do Brasil é atacada?  
E - Papel da JOC no Brasil e .....da JOC internacional

#### CONCLUSÕES

A – As questões que estão em jogo  
B- Posição da JOC internacional  
C – Comportamento dos militares e da polícia  
D – O futuro

#### INTRODUÇÃO

“Nos estamos preocupados com a ameaça que cresce em diferentes partes do mundo. Das ditaduras militares, dos regimes totalitários, recusamos o uso da força ou uso da tortura e da supressão dos direitos dos homens para participar da criação das estruturas sociais ou da restauração das que já existem, a fim de que eles possam servir ao desenvolvimento dos próprios homens, e de todas as pessoas, para o livre exercício de todos os direitos e responsabilidades das mesmas.

As JOC desses países colidem naturalmente a um obstáculo sério e rigoroso porque para a JOC, os jovens trabalhadores desses países estão se tornando conscientes das realidades em que vivem. Eles procuram os meios e possibilidades de agir a fim de uma mudança positiva, e muitas vezes de forma radical, a ordem ou a desordem estabelecida. Isto é precisamente os resultados de governos tiranos, o poder e o terror militar, nega-se as pessoas e aos jovens trabalhadores, os direitos de agir como homens livres e engajados. Eles perscrutam o movimento, o que suscita as pessoas a buscarem a justiça social, a liberdade, e a promoção dos pobres e dos explorados.

É, no entanto, uma missão fundamental da JOC: reunir os jovens trabalhadores conscientes dos crimes, da injustiça social, da falta de liberdade, e as violações dos direitos fundamentais dos homens, e é que os empurra a agir, onde estão e com todos os meios disponíveis e possíveis, para o estabelecimento de normas e estruturas que respeitem os direitos dos homens a viver e a tomar as responsabilidades da vida.

Assim sendo, a JOC, deve ter jovens trabalhadores engajados a agir onde estão e com TODOS OS MEIOS disponíveis e possíveis, queremos dizer, no entanto, o objetivo a



atingir, é o bem comum, como desejado por todos, e de certa forma é o que caracteriza e propaga o amor e a justiça”.

Extraído do relatório “A JOC hoje em dia” adotado no quarto Conselho internacional da JOC em outubro de 1969 (pagina 60 do texto em francês). (grifos do autor)

## I – CRONOLOGIA DOS EVENTOS E SITUAÇÃO ATUAL

### A. 1968 – 1969: Prisões e interrogatórios

A JOC brasileira é perseguida pelo governo brasileiros depois de vários anos. Desde 1964, muitos dirigentes e assistentes eclesiais foram presos e interrogados sobre a linha e orientação do movimento. E a partir de novembro de 1968 que a perseguição está intensificando e se tornado abertamente uma agressiva repressão como testemunho cronológico do resumo abaixo.

#### 1. BELO HORIZONTE

- A 28 de novembro de 1968, os padres franceses Michel Le Ven (capelão da JOC desta região), François Berthou, Hervé Crocguin e o diácono brasileiro José Geraldo da Cruz foram presos, interrogados e torturados. Eles permanecem a 75 dias em prisão.
- Muitos jovens trabalhadores, militantes jocistas de Belo Horizonte, são procurados em casa e nos seus locais de trabalho. Alguns já perderam seu emprego, além das consequências que isso apresenta para suas famílias.
- No início de maio de 1969, o convento dos dominicanos de Belo Horizonte foi cercado e invadido por altas forças militares. O convento foi tomado, os quartos revirados, e os frades Eliseu e André foram chamados a depor.
- Muitos leigos foram chamados a depor no caso do Padre Michel. O padre Antônio Lopes e dois de seus paroquianos até foram feitos prisioneiros.

#### 2. SÃO PAULO

- A 23 de janeiro de 1969, às 16h.30, a sede da JOC feminina de São Paulo foi invadida por militares, acompanhados do representante da cúria de São Paulo.



- Em Osasco, os padres Antônio Soligo e Jean Talpe, que residem em um bairro de trabalhadores, foram feitos prisioneiros.
- Vários militantes de ACO (Ação Operária Católica) de Osasco também foram presos.
- Em Santos, três padres também foram feitos prisioneiros.
- A polícia invadiu a CNBB de São Paulo a procura do padre Antônio Soares. Eles também procuraram o padre Tomas Raffainer, no bairro do Taboão, e o padre Carlos no Butantã. Eles interrogaram sobre os movimentos da paróquia e sobre a missão da Igreja.
- Além disso, dois assistentes eclesiais da JAC (Juventude Agrária Católica) que trabalham no meio rural, foram procurados pelo comandante e acusados de possuir material considerado como subversivo, considerando que esse material serviu ao movimento; ambos são agora monitorados.

### 3. RIO DE JANEIRO

- Em volta Redonda, vários trabalhadores com estreita relação com dom Valdir são feitos prisioneiros.
- Em 25 de março de 1969, Tibor Sulik, presidente internacional do MMTC (Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos) é procurado pela polícia, ele se rende aos policiais. Dado que ele estava ausente de seu domicílio, a polícia voltou para o seu local de trabalho e o prendeu. Tibor foi submetido a um interrogatório de mais de uma semana no Rio, e em Belo Horizonte. Seu processo está relacionado ao caso do “padre Michel”, mas no SNI, suas acusações são contra ele mesmo, por exemplo como “agitador internacional”. Ele está mantido em liberdade, mas o processo está em curso.
- A época da prisão de Tibor, o Padre Manuel de Jesus foi procurado na CNBB pelo DOPS. Padre Manuel de Jesus é assistente nacional da JOC. Não encontrado na CNBB, o DOPS o procura na CIAL (Centro de Informação para América Latina). Como ele também não estava lá, o DOPS, exigiu que ele fosse pego em seu endereço residencial ou do secretário nacional da JOC. Em 25 abril de 1969, o comandante retornou a CNBB e adverte a Dom Aloisio que ele divulgue um mandato de prisão a todos os jornais se o padre Manuel não se apresentar a polícia no menor tempo possível.
- A 7 de maio às 19h. dois agentes da polícia federal, rendem no morro de São Carlos (onde reside a equipe nacional da JOC), afim de obter informações sobre os membros da JOC - onde eles podem ser encontrados... porque a casa está fechada... etc... naquela época toda a equipe estava em viagem.
- A 8 de maio às 7h, três agentes da polícia federal penetram na residência da JOC. Um dos jovens que se encontrava na residência foi constrangido pela polícia para abrir o quarto do padre Manuel de onde eles levaram cartas e papeis. Eles pediram ao jovem que desenhasse um retrato detalhado do padre Manuel; em seguida, eles o levaram para uma distante delegacia da polícia federal para fazerem uma ficha e prenderam-no na GB.



- A 22 de maio, a fotografia do padre Manuel de Jesus apareceu na televisão Globo em seu canal 4; todas as indicações foram dadas para que pudesse comunicar por telefone a polícia o lugar que se encontrava o padre.

- Nós sabemos que a investigação contra o padre Manuel é devido ao fato que o seu nome apareceu no livro do padre Michel e também porque ele é assistente nacional da JOC.

- A 12 de março de manhã, o presidente da FAFEG (Federação das Associações das Favelas do Estado da Guanabara), senhor Vicente Ferreira Mariano, é feito prisioneiro em seu local de trabalho. No mesmo dia, às 11h. o senhor Abdias José dos Santos, presidente do conselho deliberativo da FAFEG e militante da ACO é feito prisioneiro em seu local de trabalho. No mesmo dia, às 15h. o senhor José Maria Galdeano (Juca), antigo secretário da FAFEG e dirigente da ACO, é feito prisioneiro no momento em que chegava a favela. Na “32ª delegacia distrital”, lugar que abriga a delegacia do distrito, as condições em que estão detidos os prisioneiros são terríveis e o tratamento que é infligido a eles é inconcebível para um ser humano. Para denunciar as condições de aprisionamento, os prisioneiros iniciaram uma greve de fome; que foi seguido por outros dois prisioneiros políticos, que foram detidos na mesma condição. A greve durou vários dias até serem transferidos para outra prisão. Onde foram detidos por onze dias.

#### 4. Rio Grande do Sul

- A 28 de maio de 1969, em Porto Alegre, num pequeno teatro, de um bairro, jovens trabalhadores se reuniram. Ao fim da apresentação, os agentes do DOPS apresentaram ordem para prender o padre Alfonso Ritter, assistente da JOC desta região, Terezinha de Jesus, Alceri, e vários outros. Eles foram feitos prisioneiros às 19h.30 e liberados às 2h da manhã. Foram interrogados e sujeitos as medidas da lei de segurança nacional. Eles estão mantidos em liberdade e aguardam os resultados do inquérito.

- Em novo Hamburgo, houve uma assembleia sindical que discutiu o aumento de salários, cerca de quarenta trabalhadores foram presos. Eles foram denunciados para a direção do sindicato que forneceu os nomes e endereços pessoais ao DOPS, quatorze deles eram jocistas e ex-jocistas.

- O padre Manuel Andrade, que foi assistente da JOC, foi procurado pela polícia no trabalho que ele efetuava com os operários trabalhadores.

#### 5. PIAUI

- Em Teresina, o seminarista Diego foi interrogado e feito prisioneiro por vinte horas por ter liderado ações com estudantes e por ter vendido o livro “Melhorar a vida” (“Améliorer l avie” – Progresso popular adaptado a zona rural)

- L... e Alberico, militantes da JOC, foram investigados pela polícia pelas ações conduzidas dentro do sindicato.



- Em Crateús, seis militantes de esquerda da JOC, perderam seus empregos porque estavam sendo procurados pela DOPS.
- Dom Fragoso, o bispo que lançou uma pastoral para os camponeses, é muito limitado em suas possibilidades de ação; suas reuniões são monitoradas, seus programas de rádio são censurados, etc...

## 6. Santa Catarina

O padre Taicil de Itajaí foi interrogada sobre o trabalho que ele efetuou naquela região. João Anselmo, dirigente da ACR (Ação Católica Rural), é fichado no mesmo departamento de polícia.

## 7. Pernambuco

- Em 15 de dezembro de 1968, os padres Dario e Pedro, assim como dois leigos, foram feitos prisioneiros por cinco noites, os padres foram trancafiados em uma pequena sala, sem ventilação, sem janela; a sala somente foi aquecida mas sem ar para penetrar. Os leigos foram detidos dentro das piores condições encontradas. No boletim informativo que eles publicam cada semana a partir do qual tiram 150 cópias, eles denunciaram as injustiças e a miséria do povo.

- O padre Carlos, assistente da ACR que trabalha nas regiões de plantação, sofreu outros ataques que ele recebe dos donos das usinas e foi chamado ao IV Batalhão do exército (e foi fichados pelo DOPS), ameaçado de morte, se ele ousasse entrar em certos locais.

- Cordeiro, dirigente regional da JAC, se viu obrigado a abandonar as visitas que ele estava representado em algumas regiões não sendo mais recebido.

- Em Gonçalves Ferreira (Caruaru), região açucareira, José e Arlindo, militantes da JAC, foram vítimas de fortes pressões porque eles venderam o livro “Melhorar a Vida”. Trinta exemplares do livro foram mantidos pela polícia e José foi perseguido e obrigado a deixar a cidade.

-A 26 de maio de 1969, o padre Antônio Henrique Neto foi massacrado depois de ser torturado... enforcado, arrastado, esquartejado e finalmente recebeu três tiros na cabeça.

- No dia seguinte, Dom Helder declarou que ele estava em posse de uma lista de trinta e duas pessoas e nesta lista figurava o nome de Padre Henrique. Dom Helder constatou que o crime deve ter sido praticado por um grupo extremista que são oposição ao trabalho do Padre Henrique.

## B. 0: Prisões dos Padres do Maranhão

### 1. Os fatos de acordo com os bispos

Dois padres do nordeste do Brasil, os padres José Antônio Magalhaes de Monteiro e Xavier Gilles de Maupeou d’Ableiges, foram presos pela polícia



federal. Eles são acusados de atividades subversivas. O padre Xavier trabalha com a JOC.

A Comissão Episcopal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da região nordeste I, expressou os fatos seguintes de 25 de outubro de 1970 (extratos)

- “... Os prisioneiros foram colocados encarcerados entre 3 e 4 de agosto. O padre Antônio foi torturado...”
- “... O Arcebispo de São Luís está em posse de certidões de óbito fornecidas pelo Instituto Médico Legal ligado ao Secretariado de Segurança do Estado e pelo médico escolhido pelo Arcebispo. Eles examinaram o cadáver do padre José Antônio e encontraram várias lesões, o que permitiu confirmar tudo que o padre tinha declarado, que ele foi torturado durante o interrogatório para o qual foi submetido.
- Depois de um tal suplicio, perder a consciência de si-mesmo, o padre assinou tudo o que lhe foi apresentando.
- Anteriormente, em Coroatá, quatorze agricultores que reclamavam seus direitos legítimos, foram denunciados como subversivos por um proprietário de terra. A polícia de estado os prendeu em seus locais de trabalho, os obrigando a destruir a escola que eles haviam eles mesmos construídos para suas crianças.
- Nos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão, padres e leigos trabalhavam a conscientização e a promoção de pessoas.
- Nas diversas partes de nossos estados, proprietários de terra e homens políticos chamam os trabalhadores de subversivos, agitadores e comunistas, e os força diretamente por ameaças e procedimentos, ou, indiretamente através de campanhas de difamação e de desmoralização de toda a gente...”
- Sem lhe dar qualquer responsabilidade, nos constatamos que frequentemente a polícia serve aqueles que possuem o poder econômico e político, e agindo sem permitir a defesa, colocando os prisioneiros incomunicáveis, invadindo os domicílios e gerando grandes escândalos e provocando sustos nas famílias, torturando para obter confissões. Antecipando-se a decisões da justiça, por acusações são apresentados em campanha de difamações realizada na imprensa, sem ser respeitado nessa mesma imprensa o direito a defesa. Em razão de tudo isso, as pessoas com medo, tornam-se passivas e cessam de lutar pela justiça com as armas específicas...
- Nos reafirmamos nosso pensamento: a campanha nas cidades, as pessoas devem descobrir que ela tem uma dignidade, que elas são responsáveis, que elas devem ser ouvidas, que elas têm o direito de construir o desenvolvimento, tarefa de todos. Os leigos e os padres que instruírem as pessoas devem ajudar a tomarem



consciência de sua dignidade, a se organizar em seus direitos e deveres, a lutar por justiça, assumindo com todos nos a fidelidade ao Evangelho, porque essa atividade faz parte da missão da Igreja. Os chamados subversivos é uma subversão dos conceitos da injustiça donde as consequências são graves. Seria chamar subversivos o evangelho e toda a Igreja.

### As mentiras da policia

- A direção geral da polícia federal, o general Walter Píeres de Carvalho, afirma que dois padres presos no Maranhão são subversivos, e que eles não sofreram tortura alguma. Conforme as declarações feitas antes pela imprensa que ele mesmo convocou, e publicada a 9 de setembro de 1970 no “Jornal do Brasil”.

- Ele afirma que as declarações feitas pelos padres são falsas e de má fé. Ele explicou que de onde vem os traços de golpes que o padre Jose Antônio possuía em seu corpo, vestígios colocados completamente fora da tortura.

- Ele afirmou também que ele tem provas sobre as atividades subversivas de dois padres que, todos dois, tinham declarados que eles pertenciam à “Ação Popular” (Movimento Clandestino no Brasil)

- Enfim o general declarou que o padre Xavier de Maupeou participa da guerrilha Algeriana. (Esse fato foi fortemente desmentido pelos documentos e declarações apresentadas no processo, provando o contrário da conduta exemplar do padre Xavier na armada francesa que atuou na Argélia), “Jornal do Brasil” de 9 de outubro de 1970.

- Todas as afirmações foram apresentadas pelos rádios, pela imprensa e pela televisão, tratando os padres e os bispos do Nordeste de mentiroso e assim por diante, publicamente.

## 2. O processo

Na data de 8 de outubro de 1970, em Fortaleza, o Conselho de Justiça Militar declara unanimemente: a total falta de fundamentos da denúncia e da acusação: declara os padres Jose Antônio Xavier de Maupeou inocente, decide também fazer alcançar cópias dos documentos do processo do Ministério da Justiça. Isso porque pretendiam denunciar e determinar a responsabilidade dos funcionários da policia federal, responsáveis por um péssimo tratamento físico e moral infringindo o padre José Antônio e as testemunhas.

### B. Os fatos, de 5 de setembro a 10 de novembro de 1970

#### SETEMBRO

A equipe nacional da JOC se reúne nos dias 5, 6 e 7 de setembro.

#### Em setembro de 1970:



- A casa da JOC que se localiza no Morro de São Carlos foi ocupada pela polícia militar, armados de metralhadoras.
- Os dirigentes nacionais que estavam lá foram feitos prisioneiros; são eles: Vandir Maria da Silva; Marcia Marques e Teodoro Haag. Nos não sabemos quando eles foram transferidos para a prisão e em qual prisão eles se encontram detido.
- A casa permanece ocupada pela polícia que, durante várias horas, atendia os chamados telefônicos como se fossem dirigentes da JOC.
- Ao menos durante nove horas, os policiais ocuparam e permaneceram na casa da JOC. No interior, eles faziam barulhos e regularmente vinham com meios de checar os objetos pertencentes a JOC nacional.

#### 20 de setembro de 1970

- \_Marly Assis Santos, dirigente nacional, e o padre Arnaldo Werlang, pároco regional, foram feitos prisioneiros sobre o pretexto de terem entrado em zona militar quando eles entraram na casa da JOC que eles tinham as chaves. Eles não estavam cientes das prisões.
- A polícia saiu da casa com todas as “propagandas” necessárias, com rifles que foram introduzidos para a prisão dos dirigentes, e antes de sair da casa eles chamaram várias testemunhas afim de convencer que:
  - Que havia na casa um emissor bastante poderoso capaz de transmitir as ordens subversivas a todos os continentes;
  - Nos livros de conta da JOC figuram somas de dinheiro provenientes do estrangeiro e que serviam para manter movimentos clandestinos.

Os militares apreenderam os arquivos, etc... sem que seja possível verificar o que eles tinham deixado. Então, portanto, não só eles fizeram várias viagens sem que nenhuma testemunha pudesse controlá-los, mas, além disso, ninguém foi autorizado a entrar na casa desde que ela foi fechada e, continua supervisionada por soldados armados.

#### 28 de setembro de 1970

- \_ \_As 6h da manhã, polícia se apresentou a Igreja de (Nossa Senhora) de Sallette, no Catumbi. Eles procuravam o padre Manuel de Jesus, antigo assistente nacional da JOC, com sua fotografia. Eles perguntavam a todos se conseguiam identifica-lo.
- \_ As prisões do padre Agostinho Pretto, assistente Latino-americana da JOC, e do padre Mario Prigol, vicariato da paróquia e capelão da JOC e da ACO no mesmo bairro, Divanir Canali, mestre do seminário que colabora com aulas no catecismo e toca órgão durante as missas.
- \_ Na mesma ocasião, eles levam a mala de Enrique Del Rio, presidente internacional da JOC, que hospedou-se momentaneamente na casa e está ausente.
- \_ Nessa mesma manhã, a polícia se apresentou no instituto IBRADES (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento que é ligado a CNBB) e prendeu Maria Irony Bezerra e o padre Manuel de Jesus. Maria Irony está no sexto mês de gravidez.



## OCTOBRE

### 5 Outubro 1970:

\_ A polícia ocupou a residência das pequenas irmãs de Jesus, que se encontra no Morro de São Carlos, em frente a casa da JOC. Eles retiraram os livros que eram ligados ao IBRADES; eles também levaram a correspondência pessoal e a correspondência da congregação.

### 7 de outubro de 1970

\_ Nova ocupação do IBRADES. Os estudantes presentes e todos os que chegavam foram detidos. As pessoas presentes tem os rostos fotografados, de perfil, e são recolhidas as impressões digitais. Dois alunos são feitos prisioneiros; eles aprenderam Maria Inês Serapiao e Ademar Bertucci.

\_ Dom Aloisio Lorscheider, secretário geral da CNBB, é detido por cinco horas em sala fechada, bem como outras pessoas. Ele esteve no instituto para se informar sobre a ocupação, ele tentou comunicar a polícia que deveria ter um encontro naquele momento com o Ministro, e foi detido.

\_ O padre Veloso, provincial dos Jesuítas, que também se encontrava no Instituto, é agredido pelos policiaes; apesar da idade, eles o empurram várias vezes.

### 8 de outubro 1970

- Maria Inês Serapiao é solta.

### 9 de outubro de 1970

- Mario Rodrigues da Silveira, estudante no instituto IBRADES, é feito prisioneiro em sua própria residência.

(...)

### Etapas futuras

- O senhor Heleno Fragoso continua a empreender todas as formas legais possíveis para assegurar os direitos legais e a defesa dos prisioneiros jocistas e do movimento.

- A JOC internacional continuara a fazer tudo que ela pode para apoiar que se realize a sua missão de educação e de evangelização, tanto no Brasil como em qualquer país. Nos vamos ficar firmemente convencidos que esse trabalho é que trouxe tal perseguição, e essa é a missão essencial do movimento.

- A JOC internacional continuara a cumprir seu papel de informação sobre sua situação no Brasil. Nos pensamos que a força da opinião publica é grande, mas que uma educação significativa é necessária se os outros países quiserem compreender a situação e as causas fundamentais.

